



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**BEATRIZ FERREIRA CRUZ**

**FOTOJORNALISMO E CRÍTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA  
REPORTAGEM “300 MIL MORTOS” DO PORTAL TAB UOL**

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

BEATRIZ FERREIRA CRUZ

**FOTOJORNALISMO E CRÍTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA  
REPORTAGEM “300 MIL MORTOS” DO PORTAL TAB UOL**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

**Orientador:** Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C957f Cruz, Beatriz Ferreira.  
Fotojornalismo e crítica social [manuscrito] : uma análise da reportagem "300 mil mortos" do portal TAB UOL / Beatriz Ferreira Cruz. - 2022.  
22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo ,  
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Fotojornalismo. 2. Reportagem. 3. Contexto social. 4.  
Pandemia da Covid-19. I. Título

21. ed. CDD 070.4

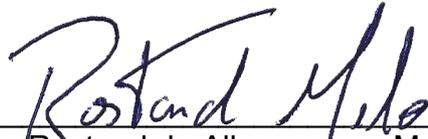
BEATRIZ FERREIRA CRUZ

FOTOJORNALISMO E CRÍTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM “300 MIL MORTOS” DO PORTAL TAB UOL

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Aprovada em: 29 / 07 / 2022 .

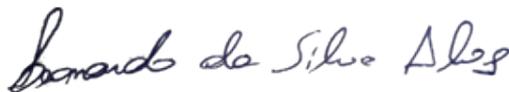
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Rostand de Albuquerque Melo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Cássia Lobão Assis  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe, agradeço por todo apoio e esforço para me fazer chegar até aqui. Ao meu namorado, agradeço por todo incentivo e paciência e ao meu professor, agradeço por toda dedicação, auxílio e paciência.

A fotografia estabelece em nossa memória um arquivo visual de referência insubstituível para o conhecimento do mundo. Essas imagens, entretanto, uma vez assimiladas em nossas mentes, deixam de ser estáticas; tornam-se dinâmicas e fluidas e mesclam-se ao que somos, pensamos e fazemos. Nosso imaginário reage diante das imagens visuais de acordo com nossas concepções de vida, situação socioeconômica, ideologia, conceitos e pré-conceitos. (KOSSOY, 2001. p. 45)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – 300 mil mortos.....	14
Figura 2 – Consolo.....	15
Figura 3 – Plano de Emergência .....	16
Figura 4 – Família do picadeiro.....	17
Figura 5 – Polo Industrial.....	18
Figura 6 – Mais Sepulturas.....	18
Figura 7 – Factual Jovem Cientista .....	19
Figura 8 – Factual Fóssil.....	20

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	09
2	JUSTIFICATIVA.....	11
3	OBJETO DE ESTUDO E PERCURSO METODOLÓGICO.....	12
4	ANÁLISE COMPARATIVA.....	13
4.1	TAB UOL 15.....	14
4.2	G1: MATÉRIAS FACTUAIS.....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6	REFERÊNCIAS.....	21

# FOTOJORNALISMO E CRÍTICA SOCIAL: UMA ANÁLISE DA REPORTAGEM “300 MIL MORTOS” DO PORTAL TAB UOL

## PHOTOJOURNALISM AND SOCIAL CRITICISM: AN ANALYSIS OF THE REPORT “300 THOUSAND DEAD” FROM THE TAB UOL PORTAL

Beatriz Ferreira Cruz<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo discute a influência do fotojornalismo na construção da memória e contextualização de um problema social, apresentando uma análise da fotorreportagem “300 mil mortos” do portal Tab UOL, que foi publicada em 24 de março de 2021 e fala sobre o marco de 300 mil mortos contaminados com o vírus da Covid-19 no Brasil, que através do fotojornalismo nos trás a noção da dimensão do que representa esse marco para o nosso país. Buscando mostrar a importância do fotojornalismo para a explicação do contexto social e ancoragem dos fatos concretos, o intuito do estudo é analisar as composições e registros fotográficos da matéria, contextualizando a importância das representações fotográficas no entendimento do que foi a pandemia do covid-19 para o Brasil, atrelando a matéria às fotos e somando com relatos de pessoas afetadas por percas causadas pela situação. Optamos por realizar uma análise comparativa de matérias especiais do Tab, com alguns factuais do G1, enfatizando o cuidado que o portal possui em suas publicações especiais, em comparação ao que é possível fazer nos factuais com a necessidade da urgência na publicação da notícia. Através da análise, podemos concluir que o fotojornalismo tem um peso de contribuição para a história, o contexto social e que podem trazer a tona reflexões e estimular a crítica social.

**Palavras-chave:** Fotojornalismo. Reportagem. Contexto social. Pandemia da Covid-19.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); e-mail: beatriz.cruz@aluno.uepb.edu.br

## ABSTRACT

The article discusses the influence of photojournalism in the construction of memory and contextualization of a social problem, presenting an analysis of the photo report “300 thousand dead” from the Tab UOL portal, which was published on March 24, 2021 and talks about the milestone of 300 thousand deaths. dead contaminated with the Covid-19 virus in Brazil, which through photojournalism brings us the notion of the dimension of what this milestone represents for our country. Seeking to show the importance of photojournalism for explaining the social context and anchoring concrete facts, the purpose of the study is to analyze the compositions and photographic records of the matter, contextualizing the importance of photographic representations in understanding what the covid-19 pandemic was for Brazil, linking the matter to the photos and adding to reports of people affected by losses caused by the situation. We chose to carry out a comparative analysis of special articles from Tab, with some facts from G1, emphasizing the care that the portal has in its special publications, compared to what is possible in the facts with the need for urgency in publishing the news. Through the analysis, we can conclude that photojournalism has a weight of contribution to history, the social context and that it can bring out reflections and stimulate social criticism.

**Keywords:** Photojournalism. Report. Social context. Covid-19 Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma das formas de comunicação mais importantes da sociedade e, se unindo à fotografia, temos o fotojornalismo, que é um modo de apresentação e difusão de informações com registro dos aspectos visuais. A fotografia é um veículo de ancoragem no mundo concreto, pois se expressa com base em objetos reais, gera mais segurança, e conseqüentemente, um poder de decisão e formação de opinião, desenvolvendo agentes transformadores. É possível apontar alguns fatos de relevância para o avanço dos recursos fotográficos. Somado a isso, o conhecimento de vários estudiosos foi e ainda hoje se aprimora cada vez, ampliando ainda mais a experiência proporcionada pela comunicação através da fotografia. De acordo com Marcia Boroski, com o surgimento do fotojornalismo, a fotografia deixou de ser concebida como memória e produto pessoal, de âmbito privado, e passou a assumir um caráter informativo, histórico e social, estritamente vinculado à memória pública e coletiva.

Devido ao seu papel no registro de eventos passados, cenários e personagens, a fotografia passou a ser utilizada para fins testemunhais. Desde o início do século XIX, com primeiras tentativas dos inventores de fixar imagens, a fotografia aos poucos se tornou parte da cultura visual de algumas sociedades. Com o passar dos anos, a evolução da imprensa tomou rumos mais abrangentes, principalmente com o surgimento das mídias digitais. Isso trouxe mais acessibilidade e disponibilidade para essa fixação imagética. Com base em Buitoni, classificação das imagens publicadas na mídia impressa e na mídia digital é um instrumento metodológico que permite clarear o tipo de conteúdo e a função predominante nos seus usos.

Através disso, é permitido que cenas cotidianas sejam capturadas em papel e/ou em formato digital e a difusão de imagens também está presente no formato audiovisual, a exemplo das reportagens de TV. Com a popularidade da internet e a evolução da tecnologia, o consumo de imagem se expandiu e se diversificou, tornando cada vez mais acessível o mundo do fotojornalismo.

A utilização de fotografias na imprensa só foi realizada no final do século XIX, 30 anos após a invenção devido à falta de tecnologia para imprimir imagens nas páginas dos periódicos (SOUSA, 2002). Ainda no ponto de vista de Sousa, falar de fotojornalismo não é fácil, pois é difícil delimitar o campo. Por exemplo, será que

todas as fotografias que são publicadas nos jornais e nas revistas são fotojornalismo?

A resposta proposta por Sousa indica que o tipo de trabalho é o fator que distingue o fotojornalismo de outras produções fotográficas, mesmo as que também possuem caráter informativo e/ou documental. Entre os fatores característicos da tipologia de trabalho do fotojornalista está a pressão do tempo, a busca por temas atuais e de interesse jornalístico e influências das linhas editoriais das agências de notícias e dos veículos de imprensa na definição da pauta. “Um fotodocumentarista trabalha em termos de projeto fotográfico. Mas essa vantagem é oferecida ao fotorepórter, que, quando chega diariamente ao seu local de trabalho, raramente sabe o que vai fotografar e em que condições o vai fazer” (SOUSA, 2002. P. 08).

É necessário que saibamos diferenciar o fotojornalismo, já que a fotografia possui um grande leque de gêneros, e alguns podem ser facilmente confundidos, tendo em vista que a principal função do fotojornalismo é a capacidade descritiva e o caráter informativo contido na imagem. A partir de Sousa (2020. P. 05), podemos definir o fotojornalismo como “uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião”. O autor aponta ainda que o fotojornalismo não está restrito apenas às fotografias de flagrante, mas pode ser exercido por meio de diversos gêneros listados por ele: fotografia de notícias (onde se encaixam as fotografias factuais), esportes, retratos, ilustrações fotográficas e narrativas fotográficas (ensaio ou fotorreportagem).

Neste trabalho iremos tratar do fotojornalismo, que tende a deixar as informações claras sobre um devido fato. No final de 2019, o mundo deu início a um dos maiores e mais inesperados reveses: o surgimento do Coronavírus, que teve os primeiros casos registrados na China e se alastrou pelo mundo causando mais de seis milhões de mortos global até julho de 2022, de acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde)<sup>2</sup>.

Nesse contexto, não só o cenário brasileiro começou a mudar, como o cenário mundial, causando grandes mudanças nos aspectos educacionais, sociais, e principalmente econômicos, os quais ainda sentimos fortemente ativos em nosso “novo normal”. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

---

<sup>2</sup> Disponível em: <[https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&qclid=CjwKCAjw5s6WBhA4EiwACGncZcqTzRpOjv1cGIBiRNJmGhq1l2SoOuno-HFg\\_1k-VDalkCjsTJunkBoCKdkQAvD\\_BwE](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&qclid=CjwKCAjw5s6WBhA4EiwACGncZcqTzRpOjv1cGIBiRNJmGhq1l2SoOuno-HFg_1k-VDalkCjsTJunkBoCKdkQAvD_BwE)>. Acesso em 17/07/2022

Estatística (IBGE), ainda tentamos que nos recuperar da maior queda do Produto Interno Bruto (PIB) desde 2015 (-3,5), com -4,1 em 2020. Com o cotidiano “revirado” e a “impossibilidade” de sair de casa, a sociedade passou a se voltar mais para meios de comunicação on-line.

As plataformas de notícias on-line, que já estavam em ascensão, passaram a crescer cada vez mais. Para esse artigo, foi feita a análise da reportagem “300 mil mortos” do portal Tab UOL. Segundo o site do portal, o Tab UOL é uma plataforma de notícias “independente” da UOL que visa entregar conteúdos com alta qualidade e que sobrevive com auxílio do patrocínio de algumas marcas e faz jornalismo de rua em busca de mostrar a realidade e engajar críticas sociais de acordo com as temáticas tratadas. Vale destacar que o portal Universo On-line (UOL) está vinculado ao mesmo grupo empresarial e midiático do jornal Folha de São Paulo.

As imagens da reportagem são de autoria do Fotógrafo Edson Lopes Jr., que de acordo com seu site pessoal é Bacharel em Fotografia pelo Centro Universitário Senac e fotógrafo há 12 anos, com passagem por grandes veículos de mídia como Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e Diário de São Paulo, pelos portais UOL, entre outros, e também atuou na cobertura de diversos eventos nas ruas, como a visita do Papa Francisco ao Brasil em 2013, manifestações sociais, clicou as passarelas de São Paulo Fashion Week, Fashion Rio e Miss Brasil. De 2013 a 2015 fez parte da equipe de fotógrafos do Governo do Estado de São Paulo.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Com avanço da tecnologia, a sociedade tem se tornado cada vez mais visual e, por isso, o fotojornalismo tem se tornado parte de nosso cotidiano, sendo portanto algo que precisa ser mais valorado. Pensando nisso, escolhemos um tema que impactasse socialmente, mas que carregasse imagens descritivas que sustentassem as informações e causassem emoção.

O nosso primeiro contato com essa reportagem, foi através da produção de um trabalho acadêmico, no auge da pandemia, que nos causou a sensação citada anteriormente, além de causar a emoção com as imagens impactantes que a matéria carrega, deu sustentabilidade e clareza ao que estava sendo dito na matéria e ajudou a entender melhor o que acontecia naquele momento.

Buscando mostrar a importância do fotojornalismo para a explicação do contexto social e ancoragem dos fatos concretos, o intuito do estudo é analisar as composições e registros fotográficos da matéria, contextualizando a importância das representações fotográficas no entendimento do que foi a pandemia do covid-19 para o Brasil, atrelando a matéria às fotos e somando com relatos de pessoas afetadas por perdas causadas pela situação. Esse trabalho também tem o objetivo de contribuir para que futuros estudantes tenham acesso a uma análise mais crítica e minuciosa da fotografia enquanto informação.

De acordo com Alcaide (2017), as redes sociais são geradoras de marca pessoal para qualquer profissional de imagem, que atualmente pode dar a conhecer seu trabalho pessoal sem a necessidade de recorrer a um meio de comunicação ou agência.

As redes sociais têm ajudado a ampliar o conceito de fotografia e jornalismo, afirmando cada vez mais a necessidade da prática, em meio à comunicação. Além disso, pode levar incentivo ao estudo crítico da fotografia em artigos e seminários, ampliando a análise do fotojornalismo e contribuindo para inseri-lo a níveis acadêmicos, como em congressos, podendo explorar as mais amplas áreas de atuação social, como vemos na matéria, trazendo analogia a saúde, exaltando a cultura ou levando outros tipos de conhecimento. Consideramos que as análises fotojornalísticas também podem ser usadas como incentivo ao trabalho de fotógrafos no meio, gerando engajamento com o flagrante, apologia ao instante, que são termos que podem ser usados para levar tanto a academia quanto a população, a importância da fotografia para a informação.

### **3. OBJETO DE ESTUDO E PERCURSO METODOLÓGICO**

As plataformas de notícias on-line, que já estavam em ascensão, passaram a crescer cada vez mais no contexto da Pandemia. De acordo com o Portal dos Jornalistas<sup>2</sup>, o Jornalismo digital no Brasil teve um crescimento de 34% em 2021, se comparado com os 3 anos anteriores<sup>3</sup>. Para esse artigo, foi feita a análise da reportagem “300 mil mortos” do portal Tab UOL, que é uma plataforma de notícias “independente” do Universo Online (UOL) que visa entregar conteúdos com alta

---

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalismo-online-cresce-no-brasil/> >. Acesso em 17/07/2022”.

qualidade e que sobrevive com auxílio do patrocínio de algumas marcas e faz jornalismo de rua em busca de mostrar a realidade e engajar críticas sociais de acordo com as temáticas tratadas.

Constituímos um protocolo de análise em torno das matérias citadas acima, a fim de demarcar e exemplificar a presença das principais características necessárias para o fotojornalismo. O primeiro protocolo, pretende analisar as características gerais da inserção das imagens na página como um todo. Já o segundo, busca analisar algumas imagens específicas de forma mais elaborada.

A princípio, fizemos uma análise comparativa com três matérias especiais do Tab Uol, tendo assim como base o trabalho que já vem sendo realizado pela página há algum tempo. O objetivo é identificar se as mesmas estratégias de uso das imagens fotográficas adotadas na reportagem “300 mil mortos” também são utilizadas em outras reportagens classificadas como “especiais” pelo portal Tab UOL. Em seguida, comparamos com duas matérias factuais do G1, portal de notícias do Grupo Globo, onde percebemos a diferença no cuidado com as imagens apresentadas em uma pauta factual, trazida pela necessidade da urgência da notícia. A escolha das matérias factuais foi feita de modo aleatório, com duas matérias publicadas no dia 30 de junho de 2022 na página principal do G1, sobre outros temas não vinculados ao contexto da pandemia.

#### **4. A ANÁLISE COMPARATIVA**

Levando em consideração o estudo do campo fotojornalístico, é possível observar sua amplitude. A fotografia em geral, sempre está ali para contar ou reafirmar uma história, e já que foi isso que nos levou a escolher a matéria em questão, tentaremos trazer, através dessa análise comparativa, a essência no momento em que as imagens foram captadas e seu contexto histórico-social e a importância das imagens para o fotojornalismo atual. E para reafirmar tudo que será falado na análise da matéria 300 mil mortos, utilizaremos outras duas matérias também do Tab UOL como fonte de comparação: “De volta ao picadeiro”, que trata da volta do circo Zanchettini após 18 meses de isolamento, e também “Fábrica de doentes”, que relata os problemas de saúde de quem vive próximo ao polo petroquímico de Capuava, São Paulo. Além disso, foram escolhidas outras duas matérias factuais do portal G1, para trazer o comparativo sobre o tratamento

conferido a uma matéria factual em relação à abordagem de uma matéria especial: “A jovem cientista brasileira premiada na França por pesquisas para popularizar consumo de plantas silvestres” e “Fóssil de mulher das cavernas indica ancestral do homem 1 milhão de anos mais velho do que se pensava”,

#### 4. 1 TAB UOL

A reportagem “300 mil mortos”, fala sobre o marco de 300 mil vítimas da Covid-19 no Brasil, índice atingido no dia 24 de março de 2021. A pauta sobre o total de mortes no país é apresentada com imagens de sepultamentos de algumas vítimas no cemitério de Vila Formosa em São Paulo. É uma matéria forte e apresenta relatos de familiares das vítimas vendo os corpos serem enterrados. O impacto que pretendemos mostrar do fotojornalismo na matéria é a clareza nos detalhes trazida pela fotografia:

**Figura 1 - 300 mil mortos**



Fonte: Imagens de Edson Lopes Jr, disponíveis em: <<https://tab.uol.com.br/edicao/300-mil-mortos>>.

No primeiro portal, todas as imagens são cautelosamente editadas, geram conforto visual e conta uma história além do que o texto possa alcançar. A imagem acima representa o enterro dos 300 mil mortos no cemitério de Vila Formosa. Na foto, é possível ter a dimensão da quantidade de pessoas que são enterradas, já que ouvindo pelos rádios ou lendo apenas a informação, não é possível ter noção do impacto tanto quanto relatado na imagem.

Figura 2 - Consolo



Fonte: Imagens de autoria de Edson Lopes Jr, disponíveis em: <<https://tab.uol.com.br/edicao/300-mil-mortos>>.

Na imagem acima, o texto retrata a seguinte fala: “O filho consola a mãe desesperada que está imóvel. Ela não responde ao abraço e nem nota que o funcionário do cemitério pegou o ramo de flores de sua mão para depositar na lápide.”, e novamente, a imagem traz o leitor para perto da situação, fazendo com que consigamos ter uma noção maior do que acontece, e esse impacto vem a tona pela junção do texto com a imagem no fotojornalismo.

Além desses fatores, é possível analisar as imagens de uma forma mais crítica, trazendo a composição das fotos, como iluminação, enquadramento, dentre outros. Como por exemplo: na Figura 1, temos uma imagem formatada na regra dos terços, sobreposição, com as árvores sobrepostas ao restante da imagem, linhas horizontais, no ângulo *plongée*, termo do francês que significa “mergulho”. Na fotografia e na linguagem cinematográfica, a expressão é usada para nomear o ângulo em que a câmera fica posicionada acima da pessoa ou o objeto a ser registrado na imagem. Também conhecido como “ângulo alto”, geralmente é usado para transmitir a sensação de “enfraquecendo” ou “vulnerabilidade” do personagem retratado, pois gera o efeito visual de diminuí-lo.

Após a primeira leitura de qualquer uma das matérias, é possível perceber que o foco das imagens é ter uma diagramação padronizada com a matéria e o layout<sup>4</sup> de página onde foi publicada, já que para cada tema é desenvolvido com um layout com características da temática, trazendo, intencionalmente mais impacto visual para a matéria. Para mostrar isso, trouxemos uma imagem de cada matéria que demonstra esse cuidado com as imagens:

**Figura 3 – Plano de Emergência**



PLANO DE EMERGÊNCIA

Mais uma vaga para enterro: funcionário carrega saco com ossada depois da exumação

Fonte: Imagens de autoria de Edson Lopes Jr, disponíveis em: <<https://tab.uol.com.br/edicao/300-mil-mortos>>.

Começando pela matéria principal, em “300 mil mortos” já conseguimos identificar que o marcador do tópico é uma imagem e que o tópico está diagramado em cima do que se pode definir como uma colagem das imagens. Através da leitura das outras matérias, é possível identificar que a publicação das fotos já diagramadas em formato de colagem, é uma característica forte no Tab UOL, trazendo uma ideia de página sempre organizada.

<sup>4</sup> Modo de distribuição e arranjo dos elementos gráficos.

A forma como se articulava o texto e a imagem nas revistas ilustradas alemãs dos anos vinte permite que se fale com propriedade em fotojornalismo. Já não é apenas a imagem isolada que interessa, mas sim o texto e todo o “mosaico” fotográfico com que se tenta contar a história. (SOUSA, 2002, p. 17).

**Figura 4 – Família do picadeiro**



No centro, Wanda Cabral, a mulher que, quando criança, fugiu com o circo e mudou o destino da família. O casal na foto à direita é Primo Júlio e Wanda.

Fonte: Imagens de autoria de Melvin Quaresma, disponíveis em: <<https://tab.uol.com.br/edicao/circo-zanchettini/>>.

Na segunda ilustração, que representa a matéria “De volta ao picadeiro”, é possível perceber que todas as imagens seguem o padrão de colagem e até a fonte e informações da foto, são sobrepostos nessa colagem, fazendo assim com que as informações não sofram alteração no espaço e não se distanciem da informação que querem passar na imagem. Na matéria, a mensagem abaixo dessa foto é “Wanda e sua família foram acolhidas pelo Circo Irmãos Bocuti, com o qual viajaram até São Paulo. Mais tarde, a criança encantada virou trapezista no circo dos Irmãos Marques, comandado por uma trupe cigana.”, trazendo mais impacto também para a diagramação em formato de “álbum de família” que foi trazido na colagem acima.



O segundo print da tela inteira (com o zoom diminuindo a página à 25%), mostra a permanência do tamanho da imagem comparada ao tamanho reduzido do texto, reafirmando a impossibilidade na mudança organizacional da página.

## 4. 2 G1: MATÉRIAS FACTUAIS

Levando em consideração a breve análise feita acima, comparamos as imagens das matérias com as imagens das seguintes publicadas nas seguintes reportagens do G1: “A jovem cientista brasileira premiada na França por pesquisas para popularizar consumo de plantas silvestres” e “Fóssil de mulher das cavernas indica ancestral do homem 1 milhão de anos mais velho do que se pensava”, que são duas publicações da aba “Editorial” disponível para acesso no site do portal. Vale ressaltar que as duas matérias a seguir, são factuais, carregam informações que geralmente possuem um cunho informativo com hora e data para acontecer, já as especiais, como as anteriores do Tab, são pautas frias, que podem ser feitas e publicadas sem datas prévias, tendo mais tempo para uma maior produção.

Figura 7 – Factual Jovem Cientista



Fonte: Imagem da Getty Images via BBC Disponíveis em:

<<https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/06/30/a-jovem-cientista-brasileira-premiada-na-franca-por-pesquisas-para-popularizar-consumo-de-plantas-silvestres.ghtml>>.

Logo na primeira visualização já é notável a diferença visual entre os portais, começando pelo título, grande e sem tanto efeito de impacto a primeira vista. A matéria acima conta com apenas uma imagem, sem vídeos ou galeria básica de fotos. É possível perceber também que o layout da página é mais básico, se fazendo assim desnecessário efeitos de sobreposição imagem/fundo. A imagem acima é um print retirado da página com zoom reduzido, em 67%, o que mostra que a imagem pode variar de tamanho de acordo com o zoom utilizado na página.

**Figura 8 – Factual Fóssil**



Fonte: Jason Heaton e Ronald Clarke/Museu de História Natural Disponíveis em: <https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/06/30/fossil-de-mulher-das-cavernas-indica-ancestral-do-homem-1-milhao-de-anos-mais-velho-do-que-se-pensava.ghtml>.

A imagem da segunda matéria, trata da reportagem sobre o fóssil de uma mulher das cavernas, também é um factual e conta apenas com a imagem que aparece no print. É perceptível que a foto é reduzida também com zoom da página reduzido a 80%.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo fizemos uma análise comparativa de três matérias especiais do portal Tab Uol e dois factuais do G1, confrontando a diferença entre os

dois tipos de editorias. Com essa análise, é possível concluir que, no fotojornalismo, o ato se consolida como uma forma abrangente de testemunhar e relatar determinadas situações, já que a fotografia é uma forte ferramenta de comunicação.

É preciso valorizar e potencializar a fotografia em meio ao turbilhão de imagens que nos chegam todo dia, assim como também formar olhares críticos e ter uma comunicação visual assertiva. Através de uma análise mais profunda como a do 300 mil mortos, podemos trazer os resultados sobre como o fotojornalismo pode ajudar melhor a compreender o contexto social em que se vive no momento. Através do impacto que pode ser gerado pelas informações que são trazidas nas matérias e intensificadas com a junção das imagens, pode-se contextualizar os problemas sociais e gerar a compreensão e comoção.

Possíveis estudos futuros poderão ser realizados a fim de entender e disseminar a potencialização da fotografia nos novos meios de comunicação, gerando emoção através das imagens associadas à textos nas produções jornalísticas, podendo inclusive melhorar a formatação de trabalhos mais simples, como os factuais, trazendo não só mais informações, como mais interesse do público para com as notícias associadas ao crescimento da valorização e investimento em campanhas imagéticas.

O fotojornalismo se mostra de suma importância para aplicação midiática, com sua aplicação e das suas ferramentas, é perceptível a mudança na visibilidade e até crescimento e disseminação dos acessos em plataformas on-line.

## REFERÊNCIAS

ALCAIDE, Estela. **Fotoperiodismo 3.0**. Editora Libros, 2017. E-book.

BOROSKI, Marcia. **Fotojornalismo: técnicas e linguagens**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

BUITONI, Ducilia. **Fotografia e Jornalismo: a Informação pela Imagem**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

De volta ao picadeiro 2021. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/edicao/circo-zanchettini/#page1/>>. Acesso em: 17 julho 2022.

Fábrica de doentes 2022. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/edicao/capuava/>>. Acesso em: 17 julho 2022.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto, 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2022.

300 mil mortos 2021. Disponível em: <<https://tab.uol.com.br/edicao/300-mil-mortos/>>. Acesso em: 17 julho 2022.

A jovem cientista brasileira 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/06/30/a-jovem-cientista-brasileira-premiada-na-franca-por-pesquisas-para-popularizar-consumo-de-plantas-silvestres.ghtml>>. Acesso em: 17 julho 2022.

Fóssil de mulher das cavernas 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia/noticia/2022/06/30/fossil-de-mulher-das-cavernas-indica-ancestral-do-homem-1-milhao-de-anos-mais-velho-do-que-se-pensava.ghtml>>. Acesso em: 17 julho 2022.

IBGE 2021. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/09/01/pib-brasileiro-tem-queda-de-01percent-no-2o-trimestre-mostra-ibge.ghtml>>. Acesso em: 17 julho 2022.